

Mulher denunciante goza de protecção

Notícias, Política, 20.07.2021, Pág.08, Ed. n.º 31.356

O MINISTÉRIO da Defesa Nacional garante a protecção da mulher que há dias denunciou, publicamente, certos elementos da sua comunidade que colaboram com grupos armados que aterrorizam a província de Cabo Delgado.

Um vídeo mostrando uma mulher jovem, tida como informante dos terroristas, a denunciar elementos da sua comunidade, incluindo dois irmãos que, alegadamente, colaboravam com os terroristas em Cabo Delgado, vazou nas redes sociais em Junho último.

O vídeo, que alimentou noticiários de alguns órgãos de comunicação social, foi alvo de debate, por um lado, e de críticas, por outro, questionando-se até que ponto a jovem e seus familiares estarão a receber protecção do Estado, depois da sua exposição.

Falando há dias, numa conferência organizada pela organização Mulher Jovens Líderes de Moçambique, em formato virtual, na sexta-feira última, a directora nacional adjunta da Política de Defesa Nacional, Maria Isabel, explicou que, tanto a mulher denunciante, como a sua família estão em lugar seguro.

“A jovem e a sua família estão em boas condições e a



As incursões dos terroristas obrigam milhares de cidadãos a viver na condição de deslocados

receber a devida assistência médica, psicológica e outras necessidades”, disse.

Maria Isabel lembrou que os assuntos militares são complexos e sensíveis, daí que existem mecanismos próprios para a protecção de pessoas que denunciam esse tipo de situações. “O que posso garantir é que a rapariga está segura e a receber a devida assistência”, anotou.

O debate virtual foi organizado para analisar a situação da mulher vítima do terrorismo, violação sexual de instrundas

do XI curso básico da Escola Prática da Polícia, em Matlane, distrito de Marracuene, em Maputo, e das reclusas na cadeia feminina de Ndlavela, vítimas de violação sexual.

Outra questão levantada no debate tem a ver com alegados maus-tratos protagonizados por alguns elementos das Forças de Defesa e Segurança (FDS) à população civil nas zonas onde ocorrem actos terroristas.

Sobre este tema, a directora adjunta explicou ser uma das funções do Ministério da

Defesa garantir a segurança das populações e seus bens.

Referiu ainda que nalgumas circunstâncias os terroristas usam o fardamento das FDS e outros meios para praticar atrocidades, com o objectivo exactamente, de confundir a opinião pública.

“Mas isso não significa que deixaremos de investigar aqueles casos que forem comprovados como cometidos pelos nossos homens”, disse, lembrando que o terrorismo é um fenómeno novo em Moçambique.